

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 147

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 21 DE OUTUBRO DE 1999

ANO XXV

Mesa Diretora

NELSON JUSTUS

Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

1º Vice-Presidente - PMDB

JOSÉ MARIA FERREIRA

2º Vice-Presidente - PSDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>Antonio Carlos Baratter</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>

Representação Partidária

PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Isfer (licenciado) - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Tiago Amorim Novaes; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Neivo Beraldin - Renato Gaucho - Serafina Carrilho - Sérgio Spada (licenciado); PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 05: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo (licenciado) - Luciana Rafagnin - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02: Chico Noroeste - Miltinho Puppio; PSL - 03: Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PL - 01: Pastor Edson Praczyk.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO
DO ESTADO DO PARANÁ
AO SENHOR DOUTOR
ZACHARIAS EMILIANO SELEME
REALIZADA EM
21 DE OUTUBRO DE 1999**

(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Edson Praczyk e Ademir Bier.

Às dezesseis horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaúcho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Beraldin, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Pérciles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

De outorga do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Senhor Doutor Zacharias Emiliano Seleme.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. José Tavares, Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania, representando neste ato S. Exa. o Governador Jaime Lerner; Dr. Zacharias Seleme, homenageado; Dr. Emílio Gomes, ex-Governador do Estado; Vereador Éde Abib, neste ato representando o Prefeito Cássio Taniguchi; Dr. Túlio Vargas,

Presidente da Academia Paranaense de Letras; 1º Secretário Deputado Edson Praczyk e o 2º Secretário da Assembléia Legislativa, o Deputado Ademir Bier.

Esta Presidência convida os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral do Paraná e executado pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É cantado e executado o Hino Nacional)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Solicito ao Senhor Deputado Pastor Edson Praczyk, 1º Secretário deste Poder, que proceda a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Zacharias Emiliano Seleme.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Pastor Edson Praczyk**)
(Lê os termos do Diploma)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência tem a satisfação de convidar o Senhor Secretário, José Tavares, representando neste ato o Governador Jaime Lerner, para que faça a entrega do Título ao nosso homenageado.

O SR. SECRETÁRIO (**José Tavares**)
(Procede a entrega do Título)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Esta Presidência tem a honra de convidar a Senhora Regina Célia Lening Kehrig, esposa do Deputado Cesar Seleme, autor da presente proposição, para que proceda a entrega de um ramalhete de flores à Sra. Alda Pinto Seleme, esposa do nosso homenageado.

(Entrega das flores)

(Apresentação do Coral)

Esta Presidência tem a elevada honra de convidar o nosso companheiro, Deputado Cesar Seleme, para que, em nome deste Poder, faça a saudação ao homenageado de hoje, Senhor Zacharias Emiliano Seleme.

O SR. CESAR SELEME

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, que muito nos honra por estar prestigiando esta sessão. Temos amizade profunda e antiga entre o Deputado Zacharias Seleme e seus familiares.

Exmo. Sr. José Tavares, Secretário da Justiça e da Cidadania, representante de S. Exa. o Governador Jaime

Lerner; Exmo. Sr. Zacharias Emiliano Seleme, nosso homenageado; Exmo. Sr. Emílio Gomes, nosso ex-Governador; Exmo. Sr. Vereador Éde Abib, representante do Exmo. Sr. João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Túlio Vargas, Presidente da Academia Paranaense de Letras; Exmo. Sr. Deputado Estadual Pastor Edson Praczyk, neste ato como 1º Secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Ademir Bier, neste ato como 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Meus agradecimentos à Mesa Executiva, ao Presidente Nelson Justus, 1º Secretário Hermas Brandão e Augustinho Zucchi como 2º Secretário, que não enviam esforços para que esta solenidade se desse nesta envergadura, como autor da proposta e como membro da família, meus sinceros agradecimentos, Deputado Nelson Justus.

Senhor Presidente, senhoras e senhores, Deputados aqui presentes, nossos colegas, que muito nos honram e agradeço a presença de V.Exas. nesta tarde, porque sabemos que quinta-feira é um dia que geralmente os Deputados viajam para suas bases, para o interior, mas muitos sacrificaram esta tarde de quinta-feira para, juntamente com o Deputado Seleme, dar um abraço fraterno e amigo no homenageado desta tarde, Dr. Zacharias Seleme.

Senhores Prefeitos, Senhores Vereadores aqui presentes, demais autoridades, minhas senhoras e meus senhores, parentes do homenageado, nossos primos.

(Lê):

“Na condição de sobrinho do homenageado, devo dizer às senhoras e senhores, que as razões da outorga do Título de Cidadão Honorário do Paraná, ao meu estimado tio, pela Assembléia Legislativa, deve-se menos aos laços de parentesco que nos unem, e muito mais pelos relevantes serviços que ele prestou à sociedade paranaense como político atuante e exemplar.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná aprovou por unanimidade o nome de Zacharias Emiliano Seleme, o que agradeço aos meus Pares pelo reconhecimento do seu trabalho prestado ao Estado do Paraná.

O Governador Jaime Lerner, reconhecendo ser Zacharias Seleme, digno de receber a homenagem que colocou praticamente toda a sua vida a serviço do Paraná, sancionou o projeto de lei aprovado por esta Casa, concedendo-lhe através da Lei nº 12.675/99, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

É portanto, com alegria que ocupo nesta tarde, no momento em que o Paraná se permite parar o seu ritmo de progresso por algumas horas, para homenagear um homem que não é só um exemplar chefe de família, mas é, também, um cidadão com relevantes serviços prestados a um Estado, que não sendo o seu, de nascimento, foi o escolhido para exercer a sua profissão e a sua missão de homem público.

A história política do Paraná é pródiga em exemplos de homens públicos, que nasceram no vizinho Estado de Santa Catarina e deixaram a sua terra natal para

semear idéias e edificar suas carreiras em solo paranaense, para construir este grande Estado.

Entre eles, destacamos a figura do Dr. Zacharias Emiliano Seleme, que na tarde de hoje muito nos honra com sua presença nesta Casa, juntamente com seus familiares, amigos, companheiros e parentes.

Para saudar, pois, calorosamente, o chefe de família e o homem público que hoje homenageamos, peço vênias ao Senhor Presidente, para descrever em breves palavras, um pouco da história e da vida do mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

Zacharias Emiliano Seleme, nascido em 29 de setembro de 1919, em Canoinhas, Estado de Santa Catarina, filho de Emiliano Abrão Seleme e de Catarina Seleme, cursou etapa primária dos seus estudos em seu município de origem, mas com 11 anos já estava em Curitiba no internato do Ginásio Paranaense.

É reservista da 1ª categoria pela Cia. do 15º Batalhão de Caçadores de Curitiba, ano 1936.

No mesmo ano começava o curso científico pré-vestibular no Ginásio Paranaense e em 1938, já iniciava o curso de Direito na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, onde formou-se em 1942.

Quando chegou a hora de escolher a sua profissão, mais uma vez o senso de justiça e equilíbrio foi o fiel da balança, na decisão do jovem estudante, nascido sob o signo libra.

Após a diplomação, dividiu as responsabilidades do exercício profissional com o cargo de Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Paraná.

Sua inscrição na Ordem recebeu número 577.

Em 1944, com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foi convocado pelo Exército Nacional e mandado ao CPOR, para fazer o curso de Oficial da Reserva.

Em 1945, casou-se com Alda Pinto Seleme. Desta união nasceram três filhos: Luiz Alberto, Emiliano e Vera.

De 1943 a 1962, exerceu a profissão de advogado.

O jovem advogado selou em definitivo uma aliança com a política, por volta dos trinta anos de idade.

Para os padrões da época, ingressou cedo na vida pública e dela despediu-se após ter completado sua missão, hoje reconhecida como sendo das mais dignas e enobrecedoras.

Seu espírito conciliador que forjou amizades e construiu alianças na vida pública, também predominada nas relações familiares:

Harmonia no lar, senso de equilíbrio na política.

Nos embates da política, feita de polêmica e de ação, seus adversários não encontram jamais qualquer motivos para ataques que pudessem atingir a sua honra de homem público.

Nem as divergências de doutrina que variam aos sabor das opiniões, puderam quedar a honra e o valor do nosso homenageado durante a sua vida pública.

O nosso querido Zacharias Seleme sempre conseguiu impor-se com a fidalguia que lhe é característica, sobrepondo-se quando lhe eram feitas críticas injustas... A todos dando o exemplo da ação e do trabalho.

Sua missão com o político foi iniciada em 1.962, quando foi eleito Deputado Federal pela legenda da "União Democrática nacional, UDN.

Outros dois mandatos como Deputado Federal, e foram outorgados pelo povo, sendo esses outros dois, pela Aliança Renovadora Nacional, ARENA.

Foi vice-Presidente da ARENA em 1.966, por indicação da Bancada Federal e exerceu a Presidência Estadual da Aliança Renovadora Nacional, no Biênio 67/68.

Em 1.967, atendendo o convite do então Governador do Estado, Paulo Pimentel, foi nomeado Secretário da Indústria e Comércio.

Em 72/73, foi escolhido e desempenhou as funções de Líder da bancada da ARENA na Câmara Federal, que era o grupo da maioria.

Em 1.973, foi designado Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho e Assistência Social, pelo Governador Emílio Gomes, neste mesmo ano foi Presidente da Fundação de Integração e Desenvolvimento de Entidades Sociais, FIDES.

Em 1.974, ainda atendendo o chamado do Governador Emílio Gomes, desempenhou as funções de Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça.

Em 1.975, foi nomeado pelo Governador Jayme Canet Júnior, Procurador do Estado junto ao Tribunal de Contas do Paraná.

Saibam Srs., que em todas as eleições que disputou, ele obteve votações expressivas, confirmando sua credibilidade junto ao eleitorado.

Na terceira e última eleição, conseguiu somar aproximadamente 50.000 votos, um desempenho dos mais significativos.

Para os srs. terem uma idéia da marca alcançada nas urnas, esse número representaria hoje cerca de 200.000 votos, comparando-se os eleitores existentes na época, com o atual Colégio Eleitoral.

Bom de voto, pacificador por excelência.

Meu prezado tio, tanto no exercício da advocacia como na vida pública, revelou-se em toda sua grandeza humana, como amigo e companheiro. Foi acima de tudo, um pacificador, era o interlocutor ideal na solução de conflito não importa se é de natureza pessoal, partidária ou social.

Diria mais, Sras. e Srs.: O Mais novo Cidadão Honorário do Paraná, teve oportunidade de colocar à prova seu espírito Pacifista em momentos delicados na história paranaense. Para ilustrar, lembro do episódio ocorrido no Sudoeste do Paraná e que se arrastou entre os anos de 1.957 à 1.962, quando os colonos da região envolveram-se numa disputa sangrenta pela posse da terra.

No auge do conflito, os camponeses chegaram ocupar estações de rádio, desafiando-se as empresas col-

onizadoras instaladas em cidades como Pato de Branco, Francisco Beltrão, Capanema e Santo Antonio do Sudoeste.

Zacharias Seleme, participativa das negociações ao lado de lideranças, como então radialista Ivo Tomazzoni, seu companheiro de partido e que mais tarde seria eleito Deputado Estadual, por diversas vezes, sempre com expressivas votações, até chegar ao cargo de Presidente da Assembléia Legislativa, no final da década de 70. Zacharias e Ivo lutavam naquele oeste e sudoeste e os Deputados aqui presentes sabem do trabalho deles.

O longo impasse só seria resolvido, cinco anos depois, quando o Presidente da República João Goulart desembarcou na região acompanhado do Governador Ney Braga.

Quando invoco a figura do preclaro ex-Governador e ex-Ministro da Educação, é para lembrar as Sras. e Srs., que durante o Governo Ney Braga, nosso homenageado foi Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho Assistência Social.

Traçado o perfil do nosso homenageado com as letras da própria história deste Estado, quero dizer que esta proposição visa fazer justiça ao político que fez de sua vida uma luta inspirada no desejo de servir.

A política como arte de dirigir os homens, é sem dúvida a mais difícil das artes, exige ela do homem público, qualidades incomuns de discortínio, coragem, abnegação e caráter... qualidades que sobejam na vida de Zacharias Seleme. Dr. Zacharias; muitos amigos seus, familiares gostariam de estar aqui mas o pai todo poderoso já os chamou; entre eles Emiliano Seleme, Catarina, Rosa e Benjamim.

A Assembléia Legislativa sente-se honrada em conceder-lhe o Título de Cidadão Honorário, eis que estamos na presença de um político atuante cuja atuação só faz engrandecer a missão dos que se dedicam à vida pública.

E é, em reconhecimento a essas qualidades, que hoje os Três Poderes deste Estado, fazem de Zacharias Seleme, 'Cidadão Honorário do Paraná'.

'Cidadão', porque em toda a sua vida participou do trabalho que o povo paranaense desenvolveu para tornar este Estado na grande expressão política que hoje representa entre os seus co-irmãos da Federação Brasileira.

'Honorário', porque fez por merecer a concessão das honras, retribuição natural concedida ao Homem Público, que sem abdicar de suas qualidades de bom marido, bom pai e excelente profissional liberal, soube pautar a sua Vida Pública com trabalho e dedicação.

O Paraná cumpre hoje o seu dever com a sociedade, honrando a ilustre figura de um abnegado, pois a honra pessoal, é um bem mais precioso, que a fortuna. E, à essa honra tem direito todos os que lutaram para que a sua comunidade se tornasse gigante, não pela própria natureza, mas como fruto do trabalho e da ação de seus filhos.

Dr. Zacharias Emiliano Seleme, aceite pois a cidadanias que o povo do Paraná lhe oferece através de suas autoridades constituídas, e fique seguro de que poderá contar com os seus irmãos paranaenses para continuar a sua luta e o seu ideal de tornar o Paraná no Estado mais pujante do nosso querido Brasil.

Muito Obrigado”.

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Esta Presidência tem a elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná, Sr. Zacharias Emiliano Seleme.

O SR. ZACHARIAS EMILIANO SELEME

Exmo. Sr. Deputado Nelson Justus, Presidente desta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Exmo. Sr. José Tavares, Secretário de Estado da Justiça e da Cidadania, representante de S. Exa. o Sr. Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná. Exmo. Sr. Emílio Gomes, Governador do Estado do Paraná, Exmo. Sr. Éde Abib, representante do Exmo. Sr. João Claudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Exmo. Sr. Túlio Vargas, meu velho, antigo companheiro e amigo, Presidente da Academia Paranaense de Letras, Exmo. Sr. Pastor Edson Praczyk, 1º Secretário, Exmo. Sr. Deputado Ademir, 2º Secretário, Srs. Prefeitos que vieram para assistir esta solenidade, Srs. Vereadores, velhos e bons companheiros do interior do Estado, meus amigos, meus familiares, minha esposa e meus filhos, ao longo de minha vida, me habituei quase sempre a fazer pronunciamentos apenas com algumas anotações e aqui está presente meu velho companheiro Ivo Tomazzoni que sabe disto.

Quando fazíamos comícios, muitas vezes seis, oito comícios por dia, nunca tínhamos tempo de escrever porque tínhamos na memória tudo o que era para dizer, mas para hoje entendi de bom conselho fazer um discurso escrito porque tenho muitas datas para citar, muitos números e muitos nomes, assim acho que talvez erre menos e esqueça menos.

O Deputado Cesar Seleme agora há pouco quando estava fazendo o seu pronunciamento lembrou do número da minha inscrição na Ordem dos Advogados. É verdade. E me lembrou que fui conselheiro da Ordem dos Advogados. É verdade. E não está aqui, esqueci de por aqui, mas o principal acho que vou dizer.

(Lê):

“Estamos no ano de 1.999. Já completei 80 anos de idade e vivo com minha esposa Alda, casada comigo desde 31 de janeiro de 1.945. O último cargo oficial que exerci foi o de Procurador do Estado junto ao Tribunal de Contas do Paraná por força do Decreto nº 233 de 8 de abril de 1.975, assinado pelo Exmo. Sr. Governador do Estado Sr. Jayme Canet Júnior. Desempenhei esta função até completar 70 anos de idade quando por dispositivo

legal, compulsoriamente fui aposentado e passei a receber proventos de aposentadoria.

Mas até chegar a este momento da minha vida, tentando que devo dizer-lhes algumas palavras do meu passado, da minha origem, e esperar como bom cristão, que o título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná que esta augusta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná me outorgou, por proposição do Deputado Cesar Seleme, seja por merecimento.

Sou filho de Emiliano Abrão Seleme e de Catarina Seleme, libaneses que vieram para este país no começo do século, ainda solteiros e jovens. após casados em Curitiba foram viver em Canoinhas, Estado de Santa Catarina, onde trabalharam e constituíram família. Três filhos tiveram deste casamento sendo filho varão nascido no dia 29 de setembro de 1.919. Nossa mãe faleceu ainda jovem e nosso pai contraiu novas núpcias com Paulina Koch, jovem mulher de origem alemã, de cujo matrimônio nasceram 9 filhos.

Emiliano Abrão Seleme naturalizado brasileiro dedicou toda a sua vida à comunidade Canoinhense e norte catarinense. Foi homem destemido e obstinado ao mesmo tempo que leal e carinhoso. Foi marido e pai que viveu com o amor e o respeito das suas esposas e filhos. Foi pioneiro no lugar que escolheu para trabalhar e viver. Praticou o comércio com espírito empreendedor, nunca se negando aos que o procuravam em momentos de aflição e necessidade. Faleceu na cidade de Canoinhas no dia 17 de agosto de 1.956. Dentre as homenagens que lhe foram prestadas pelos familiares e amigos, quero registrar neste meu pronunciamento a aprovação por parte das autoridades públicas do município de Canoinhas, representadas pelos Vereadores da Câmara Municipal e pelo Prefeito Dr. Haroldo Ferreira, da Lei Municipal nº 332, de 31 de agosto de 1956, que dá a denominação de “Praça Emiliano Abrão Seleme” a um dos logradouros públicos no centro da cidade.

No ano de 1927 fui matriculado no Colégio Sagrado Coração de Jesus, que era estabelecimento de ensino primário na Cidade de Canoinhas.

No ano de 1930 meu pai me encaminhou para o Internato do Ginásio Paranaense, no bairro do Seminário aqui de Curitiba, onde concluí o último ano primário para ingressar em seguida no curso ginásial, que naquela época se fazia por um período de cinco anos. Saí do internato para o Curso Clássico que era ministrado no Ginásio Paranaense com endereço na Rua Ébano Pereira. Cumprida esta etapa, fiz o vestibular para a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, no ano de 1938, para colar grau em 19 de dezembro de 1942, quando esta Faculdade de Direito me conferiu o título de Bacharel em Direito.

Exerci a minha advocacia, como convidado, no escritório dos Advogados Bronislau Ostojá Roguski e Alfredo Rebelato Wolf aqui em Curitiba. Conforme disse no início deste relato, no ano de 1954 contrai matrimônio no civil e no religioso católico com Alda Cândida Pinto,

nascida no dia 14 de novembro de 1923 em Lisboa, Portugal, naturalizando-se brasileira após o nosso casamento. Temos 3 filhos: Luiz Alberto, advogado, casado com Maria de Fátima Moraes, advogada, atualmente residentes em Brasília; Emiliano, engenheiro civil, casado com Marisa Raquel Pericás, psicóloga; e Vera Lúcia, divorciada, massoterapeuta, residentes em Curitiba. Desses casamentos de nossos filhos, temos 7 netos ainda solteiros.

No ano de 1948, recebemos em nosso escritório de advocacia, uma comissão de agricultores posseiros, vindos da região sudoeste do Estado, mais precisamente do Município de Francisco Beltrão, até então ainda conhecido com o nome de Marrecas. O Dr. Ostoj Roguski nessa ocasião já era Deputado Estadual eleito pela legenda UDN - União Democrática Nacional e que fazia oposição ao Governo do Estado. Ouvimos então um relato do que estava acontecendo nessa região que nos impressionou profundamente. Disseram eles que suas famílias eram procedentes dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina atraídos por propagandas de emissários de empresas que se apresentavam como Companhias Colonizadoras proprietárias de grandes áreas de terras no sudoeste do Estado, credenciadas para promover a colonização na área e fornecer escrituras dos terrenos. Disseram mais, que ao chegarem na região, foram informados que a penetração na floresta com a derrubada da mata para abertura de caminhos, construção de ranchos, limpeza do terreno para plantio de roças de milho, feijão e o que mais fosse necessário para a manutenção de suas famílias, teria que ser feito pelos mesmos e que mais tarde isso seria considerado para o efeito da fixação do preço do lote a ser escriturado. Tratava-se, entretanto, de maliciosa armadilha, como se verificou mais tarde. Uma vez instalados nas terras, passaram a receber visitas de funcionários das companhias, verdadeiros jagunços grosseiros e sanguinários com exigências de pagamento de quantias absurdas pelo valor das terras que arbitrariamente estabeleciam. Estes indivíduos, quando recebiam algum dinheiro, declaravam o recebimento em papel de embrulho ou coisa parecida, assinando apenas os seus apelidos. Não havia legitimidade nesses papéis.

Prometemos averiguar com empenho tudo que tivesse relação com as terras do sudoeste do Estado e com as companhias ditas colonizadoras. Tão logo obtivéssemos esses elementos de informação, marcaríamos uma reunião em Francisco Beltrão quando a questão deveria ter uma definição de procedimento legal.

Nas pesquisas que fizemos, encontramos as situações seguintes: 1º) As terras em questão eram denominadas de Glebas Missões e Chopim, que haviam sido dadas pelo governo federal em pagamento a Empresa Construtora da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande pela construção dessa ferrovia. 2º) No ano de 1931, o Governo do Estado do Paraná, tendo como Interventor o General Mário Tourinho, baixou decreto determinando o retorno dessas Glebas ao domínio do Estado do Paraná.

3º) No ano de 1940, todos os bens da Empresa São Paulo-Rio Grande foram incorporados ao Patrimônio da União pelo Governo Federal, estando aí incluídas as Glebas Missões e Chopim. 4º) Governo do Estado do Paraná e União Federal passam a disputar no Poder Judiciário direitos sobre essas Glebas. 5º) Estando a questão ainda “sub judice”, no ano de 1943, Getúlio Vargas criou a Colônia Agrícola Nacional General Osório com a sigla CANGO, com sede no Município de Francisco Beltrão, Glebas Missões, tudo mediante Decreto. 6º) De posse dessas informações, fui a Francisco Beltrão em 1949 para uma reunião com os agricultores posseiros, para recomendar-lhes que sustentassem as suas posses territoriais e aguardassem uma definição do Poder Judiciário com relação a demanda existente entre a União Federal e o Estado do Paraná. Ponderei aos presentes que de nada adiantaria eles gastarem dinheiro com advogados, visto que a questão já estava nos tribunais com aqueles litigantes disputando o domínio dessas terras.

Pouco mais tarde a Clevelândia Industrial e Comercial conhecida pela sigla CITLA e a Pinho e Terras passaram a declarar que eram detentoras de títulos de domínio sobre as terras nas quais operavam, alegando que as haviam adquirido da União Federal.

As recomendações que dávamos para os posseiros não realizarem transações com as tais companhias de terras, eram também dadas pelo Deputado Antonio Annibelli filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, PTB, ainda corroboradas pelo Senador Othon Mader e pelos demais políticos que faziam oposição a essa situação de inteira irregularidade.

Nesse ambiente de conflitos, entreveros violentos entre capangas das companhias, policiais militares que serviam na região e agricultores posseiros, conheci Ivo Thomasoni que era locutor numa estação de rádio em Pato Branco e participava, como integrante da UDN local, na luta em favor dos agricultores posseiros denunciando a ilegalidade das documentações apresentadas pelas companhias de terras.

Atendendo apelos de grande parte da população local, concordei em disputar a eleição de 1954, pleiteando uma cadeira de Deputado Estadual pela legenda UDN no Município de Francisco Beltrão e outros municípios limítrofes incluindo os da faixa de fronteira. O mesmo aconteceu em Pato Branco com a UDN lançando seu candidato a Deputado Estadual o nosso companheiro Juvenal Cardoso. Por falta de experiência política ambos ficamos na condição de Suplentes. Para agravar ainda mais esse ambiente de insegurança e incerteza nas intermináveis discussões com relação ao domínio e a posse das terras da região, duas novas companhias compareceram nesse cenário, a Comercial e Agrícola Paraná Ltda e a Colonizadora Apucarana Ltda, todas com seus títulos de terra apresentando a mesma origem das anteriores e portanto sem o selo da legalidade.

Chegamos ao ano de 1957 e então a troca de tiros acontecia em toda a região, cada vez mais intensa e vio-

lenta com a formação de grupos armados por parte dos colonos que já não mais se intimidavam com os jagunços das companhias e da própria Polícia Militar. Com a presença do Exército fazendo manobras militares nas imediações e com intervenção de autoridades federais de primeiro escalão, o Governo do Estado foi obrigado a ceder, afastando da região todas as companhias de terras.

Com a proximidade das eleições de 1958 os correligionários da UDN insistiram na presença de dois candidatos para a Assembléia Legislativa, sendo lançados Ivo Thomasoni pela região com sede em Pato Branco e Zacharias Seleme pela região com sede em Francisco Beltrão. Novamente suplentes agora com a lição aprendida. Tínhamos uma forte legenda que competia com o PSD e o PTB na região, faltando-nos o engenho político para unir todas as nossas forças políticas em torno de apenas um nome, a exemplo dos Partidos políticos nossos concorrentes. Esse procedimento foi aceito pela unanimidade dos companheiros a partir do momento em que Ney Braga era apresentado como nosso candidato ao Governo do Estado no ano de 1960. Ney Braga conquistava as populações com seus discursos apaixonados e vibrantes nos comícios que aconteciam em todos os lugares onde houvesse povo. No decorrer dessa campanha fato importante aconteceu quando Janio Quadros candidato a Presidência da República aceitou fazer aliança no Paraná com Ney Braga, surgindo daí a dobradinha Janio e Ney. Na visita que Ney Braga fez ao sudoeste a empolgação do povo definiu o sucesso da eleição. Ivo Thomasoni pleiteava a Prefeitura de Pato Branco com o apoio aberto e corajoso do eleitorado local e também da população da região, que reconhecia nele um autêntico representante das aspirações há tanto tempo acalentadas na busca da solução das suas angústias - a legítima titulação das suas terras.

Fomos todos aos comícios de Ney Braga que dizia ao povo estar determinado e confiante na solução definitiva da questão das terras do sudoeste. Uma esmagadora maioria acreditou e votou nele para governar o Estado. O mesmo apoio recebeu Ivo Thomasoni que obteve consagrada vitória na sua eleição para Prefeito de Pato Branco.

Após a proclamação dos resultados das eleições, sentiu-se pouco depois da posse de Ney Braga no Governo do Estado e de Janio Quadros na Presidência da República, providências que eram tomadas em cumprimento da promessa feita ao povo do sudoeste, e de resto ao povo do Paraná. Janio Quadros assinara o Decreto 50.379 de março de 1961 que declara de Utilidade Pública para fins de desapropriação a Gleba Chopim, situadas no Estado do Paraná.

Em seguida, com empenho e determinação é constituído GETSOP - Grupo Executivo de Trabalho para as terras do sudoeste do Paraná, conforme Decreto de 431 de março de 1962. Esse grupo executivo de trabalho foi constituído de representantes da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, - da Procuradoria Geral da

República, - da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras, - do Ministério da Agricultura, - do Serviço de Patrimônio da União.

Por força de acordo assinado em junho de 1962 entre a União Federal e o Estado do Paraná, em que pesem as mudanças ocorridas no Poder Público Federal e Estadual, liderados por Janio Quadros, João Goulart e Ney Braga, o Estado do Paraná passou a ter participação no grupo executivo de trabalho, GETSOP, com as presenças do Doutor Deni Lineu Schwartz, do Dr. Wilson Benedito de Andrade, do Dr. Ildefonso Gugisch de Oliveira e do Dr. José Burigo.

Presidiam o grupo conhecido pela sigla GETSOP, o Coronel Antônio Júlio de Vasconcelos, da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, tendo como Presidente substituto o Coronel Brasílio Marques dos Santos Sobrinho, representando o Estado do Paraná, e também o Coronel Ademar da Costa Machado, o Coronel Clovis da Cunha Viana e o Coronel Luis Barbosa Wolf.

Dentre todos quantos tiveram presença, responsabilidade e participação ativa neste fantástico GETSOP, e sem demérito a nenhum desses senhores, quero me permitir ao destaque da figura excepcional do Coronel Brasílio Marques dos Santos Sobrinho, pela sua competência, pelo seu desprendimento e pelo profundo conhecimento que demonstrou ter da grandiosidade do trabalho a que se propunha realizar. Destaque também ao Dr. Deni Lineu Schwartz, na época jovem engenheiro que soube corresponder com inteligência, integridade moral e capacidade de trabalho na difícil tarefa que lhe foi incumbida, ao que chamarei de executivo da obra, aquele que é colocado na linha de frente.

Sabemos que na área atingida e que foi objeto de demarcação e medição de lote a lote de terreno - com a presença dos colonos posseiros, foi de 430.000 hectares ou 178.000 alqueires, para uma população na época de 250.000 moradores numa área que compreendia 23 municípios.

Todo o trabalho foi realizado sem que uma só arma fosse disparada e nem se teve notícia de algum desentendimento entre os posseiros lindeiros.

Senhor Presidente, peço a Vossa Excelência e aos presentes que me ouvem, que atentem para o confronto dos fatos que relatei, com os acontecimentos lamentáveis e decepcionantes que assistimos nestes tempos modernos, que submetem a Nação brasileira, de joelhos, a pedir que as nossas autoridades acordem para o problema da população aflita que busca, já com demonstrações de ansiedade, o seu direito à cidadania. Muitos por um trecho de terra onde possam assentar suas famílias e fazer as suas semeaduras muitos mais por um trabalho, qualquer que seja, que lhes assegure vida digna.

Nas eleições de 1962 fui eleito Deputado Federal com 14.700 votos, o quinto mais votado àquela época. Nas eleições de 1966 fui reeleito com a votação de 42.300 votos e na eleições de 1970 fui reeleito com a votação de 49.650 votos. Nesse espaço de tempo fui

membro do Colégio de vice-Líderes da Câmara dos Deputados em duas legislaturas. Fui membro das Comissões Permanentes de Economia e de Segurança Nacional nas minhas três legislaturas. O meu desempenho na Câmara dos Deputados foi sempre em consonância com os demais Deputados da Bancada do nosso Estado. Havia entre nós o sentido da co-responsabilidade e de arraigado espírito público, sentimentos que nos aproximavam e nos mantinham em diálogo permanente. Era eu Presidente eleito da União Democrática Nacional, UDN, secção do Paraná, quando todos os partidos políticos do Brasil foram extintos. Por ocasião da organização do novo sistema partidário com a criação da Aliança Renovadora Nacional - ARENA, e do Movimento Democrático Brasileiro - MDB-, coube-me presidir a Aliança Renovadora Nacional, secção do Paraná, providenciando as instalações para a sede do Diretório Regional e a organização do Partido nos municípios do Estado. Confesso que foi um trabalho dos mais difíceis pois a afluência de políticos interessados para filiação era muito grande havendo necessidade de um procedimento cauteloso para evitar competições entre companheiros. Conseguimos realizar o trabalho a contento.

Em 25 de Abril de 1964 fui convidado pelo Governador Ney Braga para assumir o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho e Assistência Social o que fiz autorizado pelo Decreto nº 14.733. Dias difíceis teve o Governador Ney Braga no seu primeiro ano de governo, pois recebera o governo do Estado com a folha de pagamento do funcionalismo atrasada em cinco meses - com a COPEL, a nossa Companhia Paranaense de Energia Elétrica sem condições de honrar os seus compromissos que eram reclamados em Cartório - com o Banco do Estado do Paraná S.A., sob intervenção federal, e tudo o mais que se possa imaginar num verdadeiro caos. Com sua equipe de trabalho do primeiro ao menor escalão, esse homem extraordinário conseguiu no seu primeiro ano de governo pagar as contas que estavam a descoberto, restabelecer o crédito do governo do Estado e programar obras de grande porte que tiveram início já no segundo ano do seu governo.

Em 25 de setembro de 1967 fui convidado pelo Governador Paulo Pimentel para assumir o cargo de Secretário de Estado Extraordinário, o que fiz autorizado pelo Decreto nº 6.826. Foi um governo que deu continuidade ao anterior e se consolidou com o volume de obras que realizou. O seu melhor desempenho foi em benefício da agricultura e da pecuária em nosso Estado, quando proporcionou a vinda de gado de raça da melhor qualidade para distribuição aos criadores que se dedicavam a esta atividade em seus sítios e nas suas fazendas. Foi uma verdadeira revolução na pecuária do Estado, garantindo-lhe o grande plantel que tem atualmente.

Em virtude do falecimento do governador Parigot de Souza, que teve desempenho de grande importância na administração do Estado e particularmente na recupera-

ção da Companhia Paranaense de Energia Elétrica, COPEL, durante o Governo Ney Braga - houve vacância no Cargo de Governador do Estado.

Nessa ocasião, o nome que melhor se adaptava para o momento político da sociedade paranaense, foi o do Deputado Federal Emílio Gomes. A sua bagagem estava bem provida de valores que o credenciavam para o cargo de Governador do Estado num período de transição. Dignidade, competência sem ostentação, equilíbrio emocional e conhecida aptidão para o exercício do cargo. Eleito pelos Senhores Deputados Estaduais, mereceu aplausos da bancada federal.

Fui convidado pelo Governador Emílio Gomes para assumir o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Trabalho e Assistência Social, o que fiz autorizado pelo Decreto nº 4.129 de 11 de agosto de 1973.

Poucos meses mais tarde fui convidado pelo Governador Emílio Gomes para assumir o cargo de Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça, o que fiz autorizado pelo Decreto 5.149 de 18 de Março de 1974.

O seu governo deu continuidade às obras comprometidas e em andamento, mantendo as despesas com pessoas e obras no limite da receita arrecadada. Da mesma forma procedeu com obras novas em edificações e estradas. Sabíamos da sua preocupação de exercer a Governança do Estado com uma administração transparente, fazendo empenho para que o saldo das contas públicas fosse positivo por ocasião da entrega do Governo do Estado ao seu sucessor.

No dia 15 de março de 1975, o Senhor Jaime Canet Junior assumiu o governo do Estado prestigiado pela classe política estadual, pela sociedade paranaense e pelo povo em geral. Foi um Governador ativo, empreendedor, com uma visão para a administração da coisa pública, voltada principalmente para o interior do Estado, com a realização de obras necessárias na maioria dos municípios. Construiu estradas asfaltadas interligando municípios com atenção na melhoria da circulação das riquezas produzidas em nosso Estado e em especial, para o escoamento da produção agrícola. Prestigiou e valorizou a atividade industrial de pequeno, médio e grande porte com indústrias instaladas em nosso Estado, sem ônus para o erário mas facilitando-lhes créditos como fator de estímulo para o trabalho produtivo.

E aqui volto ao que disse no começo deste depoimento, que acredito retratar uma pequena parte da nossa história em cujo contexto meu nome ficou inserido.

Quero e devo agradecer a compreensão e o apoio de companheiros valorosos que me acompanharam e me deram animo com suas presenças e suas palavras, nesta minha caminhada ao longo de 50 anos. Ao meu amigo e companheiro Ivo Thomasoni e sua digníssima esposa Dona Estefania, o meu respeito e a minha gratidão eterna. Ao conselheiro dedicado, amigo e companheiro Luis Prolo já falecido, uma reflexão plena da saudade. Aos Deputados também falecidos João Leopoldo Jacomel, Paulo Poli e Francisco Escorsin as minhas homenagens e

o reconhecimento do prestígio que me deram com suas permanentes manifestações de apoio.

A exaltação da mulher dedicada e companheira, exemplo de coragem, lealdade e amor, faço-o aqui para minha esposa Alda e mãe dos meus filhos, com carinho e beijos. E ao encerrar, a referência especial ao meu sobrinho e Deputado Cesar Seleme que sabe da minha vida passada e que em razão desse conhecimento, quero crer, num gesto carinhoso e amigo teve a iniciativa da propositura desta homenagem que me honra e me faz sentir orgulho de viver com tão grande número de pessoas amigas neste maravilhoso Estado, participando com sua gente muitos instantes de intensa felicidade. Sinceramente a todos a emoção sentida e o meu muito obrigado.”

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Quero confessar que o exercício desta presidência tem me proporcionado momentos muito especiais, e, podem ter certeza que este é um deles.

Momento em que posso cumprimentar meu companheiro Deputado Cesar Seleme pela felicidade da iniciativa que faz com que além de homenagearmos uma figura extraordinária e que orgulha a todos nós paranaenses, dá a esta Casa a oportunidade de receber figuras exponenciais da nossa sociedade, da nossa vida política, da nossa vida pública, enfim, gente que nos dá motivo para sentirmos orgulho em sermos paranaenses.

Figuras como o ex-Deputado Ivo Thomasoni, ex-Deputado João Mansur, ex-Presidente Armando Queiroz, companheiro Deni Sschartz, ex-Deputado Nilso Sguarezzi, ex-Deputado Francisco Borsari, Lindolfo Jr., Dirceu Viana, Tadeu S., Gen. Brasília Marques Sobrinho e sua filha Marília, é uma honra tê-los aqui e revê-los

depois de tanto tempo, Dr. Lauro Rego Barros, Dr. Nagib Chede, família Brás, os meus amigos filhos do homenageado, o Luis, a Vera, o Emiliano, que bom vê-los aqui.

E, especialmente, e por isso, entendo o porquê da presença de tantos Deputados atuantes, Deputados Estaduais hoje aqui presentes como os Deputados Orlando Pesutti, Abanor Gomes, Caíto Quintana, Antonio Belinati, Algaci Tulio, Basílio Zanusso, Ângelo Vanhoni, Takayama, Duílio Genari, Chico Noroeste, Tony Garcia e Beto Richa.

Cidadão paranaense, não é muito comum numa quinta-feira termos tantos Deputados aqui nesta Casa, porque também como o senhor, a maioria representa o interior e, na quinta-feira à tarde, assim como o senhor fazia na companhia do Deputado Ivo Thomasoni, estavam percorrendo suas bases no interior.

Mas, dizia eu, foi um privilégio muito grande, presidir esta sessão e assinar este documento de outorga ao senhor do Título de Cidadão Honorário do nosso Estado.

Ao tempo em que agradeço a todos aqui presentes, um agradecimento muito especial ao nosso Coral que está cada vez mais bonito, à nossa banda, a todos os nossos companheiros da Mesa já nominados, convido a todos os presentes para se dirigirem ao Salão Social deste Poder onde o homenageado receberá os cumprimentos e onde será servido um coquetel.

Ouviremos agora o Hino do Paraná a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda da Polícia Militar, após o que estará encerrada a presente sessão.

(Execução do Hino)

Levanta-se a sessão.